



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Bárbara Salvático Lise 22000004
Camilly Isabela Benelli Maciel 22001146
Daiane Aparecida Martins 22000491
Lidiane da Silva Mendes 22001182

O PSICÓLOGO SOCIAL: a recente inserção do psicólogo na assistência social.

**São João da Boa Vista - SP
2022**

RESUMO

O presente artigo apresenta um recorte dos dados coletados em entrevistas ao decorrer de pesquisas e revisões literárias acerca do psicólogo social. O psicólogo se configura como um profissional recém inserido na área de assistência social, entretanto, primordial na equipe multidisciplinar presente em campos de atuação assistenciais. Com efeito, é essencial analisar os desafios que tais profissionais enfrentam, através de uma revisão da literatura e a compreensão do contexto sócio histórico e econômico da sociedade e da profissão em questão.

Palavras-chave: psicologia social; psicólogo social; assistência social; assistência psicológica; cras; creas; suas.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Uma vez que o Sistema Único de Assistência Social foi implantado em todo o território brasileiro, estendeu-se o número de psicólogos que atuam no âmbito social. A atuação destes em contextos distintos, como comunidades e bairros periféricos, exige uma grande análise do corpo social, suas problemáticas e questões políticas.

Botarelli (2008, p. 16) destaca tais aspectos:

O trabalho de profissionais da área de assistência social passou por uma nova estruturação a partir deste novo ordenamento, mas ainda resta aprofundar-se sobre a consolidação do que e quais são as ações e os serviços sócio-assistenciais a serem caracterizados como básicos ou especiais.

Historicamente, o psicólogo se caracterizava como um instrumento excepcional da burguesia, por não ser um serviço acessível a todas as classes sociais devido a desigualdade que permeia a sociedade brasileira. Destaca-se também a forma como estes profissionais eram caracterizados por oferecer um suporte com foco no indivíduo sem considerar seu contexto social. Bock (2003) aponta três aspectos da ideologia e prática da psicologia que sustentam as características supracitadas. Entre eles, a naturalização e entendimento do fenômeno psíquico como universal, de forma a distanciá-lo da realidade social, a compreensão do homem como responsável sobre seu próprio desenvolvimento, descartando o papel da sociedade, e a prática profissional utilizada como ferramenta dos interesses sociais e questões políticas.

A Psicologia Social consiste na junção da psicologia e a sociologia, a fim de estudar o comportamento do ser humano através da análise da realidade social em que estão inseridos, bem como a realidade psíquica dos mesmos (seres humanos). O psicólogo nessa área de assistência social passa por muitos desafios e entraves na profissão, considerando a recente inserção destes profissionais no meio social brasileiro. Destaca-se também o papel primordial do psicólogo social, cujo é responsável por identificar e compreender os conflitos que atingem a saúde do indivíduo e da sociedade (Cherry - 2016). Carvalho e Júnior (2017), citaram uma frase de Lauriane dos Santos, na qual defende que a psicologia social está em todas as áreas de estudo do comportamento humano, pontuando que:

É possível dizer que qualquer psicologia que se preocupe com a influência social sobre indivíduos e grupos é também psicologia social. Do mesmo

modo, perceber que o social, muitas vezes colocado como um conceito quase abstrato, é constituído por pessoas que podem modificá-lo a partir dos seus interesses.

Esse trabalho se configura fundamental para a sociedade, visto que busca o desenvolvimento de um corpo social mais compreensivo e menos desigual, assim como uma maior qualidade de vida por meio das políticas públicas, visando o bem-estar dos indivíduos. Ressalta-se também a procura de um melhor clima organizacional em empresas e instituições, bem como uma maior socialização da população.

No Brasil, a profissão alcança diversas vertentes, podendo trabalhar desde a área clínica, a área organizacional, até aos campos vinculados a políticas públicas, sendo elas: Centro de Referência da Assistência Social (CRAS); Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); organizações não governamentais e movimentos sociais diversos. Essas unidades contam com a colaboração de diversos profissionais em sua equipe, tais como o coordenador, o assistente social, o psicólogo, o advogado, profissionais de nível superior ou médio para trabalhar na abordagem dos usuários e o auxiliar administrativo.

O CFP (Conselho Federal de Psicologia) define a especialidade de Psicologia Social da seguinte forma:

A especialidade de Psicologia Social fica instituída com a seguinte definição:
I - Atua fundamentada na compreensão da dimensão subjetiva dos fenômenos sociais e coletivos, sob diferentes enfoques teóricos e metodológicos, com o objetivo de problematizar e propor ações no âmbito social. O psicólogo, nesse campo, desenvolve atividades em diferentes espaços institucionais e comunitários, no âmbito da Saúde, Educação, trabalho, lazer, meio ambiente, comunicação social, justiça, segurança e assistência social. Seu trabalho envolve proposições de políticas e ações relacionadas à comunidade em geral e aos movimentos sociais de grupos étnico-raciais, religiosos, de gênero, geracionais, de orientação sexual, de classes sociais e de outros segmentos socioculturais, com vistas à realização de projetos da área social e/ou definição de políticas públicas. Realiza estudo, pesquisa e supervisão sobre temas pertinentes à relação do indivíduo com a sociedade, com o intuito de promover a problematização e a construção de proposições que qualifiquem o trabalho e a formação no campo da Psicologia Social (Resolução CFP Nº 05/2003, art. 3).

A Psicologia Social é considerada jovem perto de outros estudos ligados à psicologia, um dos períodos de grande destaque é caracterizado pelas últimas seis décadas, com criação pautada na Psicologia e fundamentada na Sociologia. Mesmo tendo um longo

passado, seu histórico como disciplina científica ainda é curto. Esta contribuiu para que todos pudessem olhar e compreender melhor sobre a relação sujeito e sociedade, onde tudo teve início com o desenvolvimento do pensamento filosófico. A perspectiva psicossocial como disciplina científica foi de grande importância na metade do século XIX, onde a psicologia e a sociologia se estabeleceram como disciplinas científicas, influenciadas igualmente as demais ciências humanas, unindo a ela o movimento do positivismo.

O psicólogo social é responsável pela luta contra as o rompimento das barreiras sociais, tais como estereótipos e estigmas, e através dessas ações mostra que somos pessoas de direito, que o ser humano é capaz de combater as desigualdades sociais e assim entender suas adversidades, mostrando suas causas e efeitos. No Brasil, segundo Bonfim (2003), a Psicologia Social cresceu em meio às conturbações políticas e sociais. O autor também destaca a década de 1960 como importante para a Psicologia devido a conquista de autonomia e pelo reconhecimento da profissão de psicólogo no Brasil regulamentada pela Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962.

Gomes (1999) aponta algumas dificuldades que todas as correntes que definem a Psicologia Comunitária têm em comum, sendo elas a falta de referencial teórico adequado, uma melhor articulação entre a parte teórica e prática e inequação da metodologia utilizada. Ele também afirma uma certa fragilidade da Psicologia Comunitária decorrente da ênfase nas ações diretas com a comunidade.

É preciso colocar a Psicologia a serviço da sociedade; é preciso colocar a Psicologia a serviços da construção de um mundo melhor, de condições de vida digna, de respeito aos direitos e da construção de políticas públicas que possam oferecer Psicologia a quem dela tiver necessidade. (BOCK, 2011, p. 7).

Analisando a Sociologia e o Pensamento Contemporâneo, foi possível observar que seu objeto de estudo é a sociedade e seus respectivos aspectos, como suas culturas, economia, costumes, família, classes e fenômenos sociais. Foi observado também a forma como a socialização é crucial para a formação de nossa própria identidade, o “Menino Selvagem” ilustra exatamente esse aspecto, e conseqüentemente o livro publicado por Itard em 1801, falando sobre o desenvolvimento deste menino (Victor) após ser inserido em ambiente social.

Contudo, podemos observar que a Assistência Social é muito precisa em nosso meio, pois ela proporciona apoio, orientação, acolhimento, e assegura saúde e educação para as pessoas que não tem acesso a isso facilmente.

Correlacionando a Análise do Comportamento ao presente projeto de pesquisa, é possível inferir que o trabalho psicológico na assistência social consiste em analisar a relação do indivíduo com seu ambiente, destacando seus desafios e entraves. A análise comportamental enfoca os aspectos comportamentais, em busca de desenvolver comportamentos desejados e diminuir comportamentos indesejados através do ensino, por consequência como o reforço positivo. De acordo com seus princípios básicos, o ambiente se caracteriza como o conjunto de eventos que eliciam e evocam comportamentos e são também afetados por eles, portanto, é imprescindível a observação do contexto social em que o cliente se encontra, tornando-se evidente a relação intrínseca entre a mesma (análise do comportamento) e a assistência social.

2. OBJETIVO GERAL

Identificamos através de uma revisão da literatura, bem como por meio de entrevistas com profissionais, os aspectos principais presentes na atuação do psicólogo no âmbito social, destacando os desafios no cotidiano dos profissionais e na recente inserção destes na área, bem como trazer ao conhecimento público tais parâmetros.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificamos a atuação e inserção do psicólogo na área de assistência social brasileira.
- Compreendemos as demandas e desafios desses profissionais considerando a conjuntura do país (Brasil).
- Identificamos mecanismos para trazer tais aspectos ao conhecimento geral da população.

4. METODOLOGIA

Foram realizadas buscas nos meses de agosto e setembro de 2022, por meio das bases de dados SciELO, IBND e Portal dos Psicólogos, na operação da busca foram utilizados os seguintes descritores: “Psicologia Social”, “assistência social”, “CRAS”,

“CREAS”, “SUAS”. Inicialmente os estudos foram realizados de forma individual e posteriormente houve a junção das informações coletadas de cada estudo especificamente.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada de forma remota com um dos entrevistados e uma entrevista presencial, elaborada pelos integrantes do grupo com dois psicólogos sociais, onde foi explicado como seria o processo de entrevista, e por fim, onde foi marcada a entrevista. As informações obtidas pelos entrevistados foram armazenadas na plataforma do Google Docs, para posteriormente serem analisadas.

5. RESULTADOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Um dos nossos recursos primordiais para obter informações específicas da prática profissional foi a entrevista com profissionais da área, que foram selecionados por atuarem em instituições reconhecidas pelo trabalho social na região do interior paulista. O primeiro entrevistado é do sexo masculino, 33 anos, graduado em Psicologia desde 2013, trabalha à 11 anos no âmbito social. Inicialmente trabalhou com atendimento em vias socioeducativas, posteriormente trabalhou com o programa Jovem Aprendiz de inserção no mundo do trabalho, e por fim, trabalhou por 4 anos e meio em um centro de atendimento especializado em medidas socioeducativas com enfoque em adolescentes.

A segunda entrevistada é do sexo feminino, graduada em Psicologia, trabalha a 15 anos no âmbito social e atualmente atua em um projeto social voltado para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade na função de coordenadora pedagógica. Ambas as entrevistas foram semi-estruturadas com uso de um roteiro de questões escolhidas por meio de discussões entre os autores deste trabalho para um melhor direcionamento dos entrevistados. As informações obtidas por meio das entrevistas e também pela revisão da literatura serão apresentadas em categorias temáticas a seguir.

5.2 MENOR INFRATOR

No desenvolvimento do presente projeto, e principalmente no decorrer das entrevistas supracitadas, nos deparamos com a temática de crianças e adolescentes

infratores, os quais são frequentemente mencionados ao falarmos sobre assistência social. Ambos os entrevistados trabalharam ou trabalham em núcleos focados em medidas socioeducativas para esse público, onde o objetivo não é penalizar os usuários pelos atos cometidos, e sim compreender a razão pela qual ocorreu tal atitude e visualizar o contexto social que permeia tais indivíduos, pois grande parte das pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidade social, muitas vezes, recorrem a outros caminhos justamente para sobreviver. Dessa forma, podemos relacionar a informações encontradas na literatura, em que:

“[...] Destaca-se também o papel primordial do psicólogo social, cujo é responsável por identificar e compreender os conflitos que atingem a saúde do indivíduo e da sociedade.” (Cherry, 2016.)

“Esse trabalho se configura fundamental para a sociedade, visto que busca o desenvolvimento de um corpo social mais compreensivo e menos desigual, assim como uma maior qualidade de vida por meio das políticas públicas, visando o bem-estar dos indivíduos.”

5.2.1 MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Ao falar de menor infrator dentro da assistência social, as medidas socioeducativas se apresentam como praticamente um sinônimo. Tais medidas são essenciais quando se trata de um trabalho assistencial com crianças e adolescentes, por serem responsáveis pela inserção destes na sociedade, através de dinâmicas e atos com caráter educativo, e não de punição. Tanto o entrevistado número um quanto o número dois utilizaram das medidas em seus respectivos locais de trabalho, em prol do auxílio, orientação e suporte necessários e de qualidade para seus usuários.

“As medidas socioeducativas são providências cabíveis aos adolescentes infratores. Embora sejam aplicadas em resposta a um delito, tais medidas socioeducativas têm um caráter educativo e não de punição.” (Artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

5.3 FALTA DE CAPACITAÇÃO E MÃO DE OBRA NO ÂMBITO SOCIAL

A assistência social é muito importante em nossas vidas e na vida de várias pessoas, e que oferece de alguma forma a melhor qualidade de vida de famílias, crianças, adolescentes, adultos e idosos promovendo o desenvolvimento humano e também a

inclusão social. Sabemos que existem muitos desafios nessa área social, na qual em muitos municípios não há uma equipe completa para esse trabalho e nem o investimento necessário, ou seja, precisa-se de investimentos e pessoas capacitadas para atuar nesse meio, pois não é todo município que existe uma capacitação e uma formação para contratar esses profissionais e também não é uma área que tem aquele “glamour” da área clínica ou organizacional, nesse meio é necessário lidar com situações muito difíceis, trabalhar bastante, e muita das vezes, lidar com o sentimento de impotência.

5.4 DEMANDAS NO ÂMBITO SOCIAL

Foi abordado na literatura e nas pesquisas realizadas pelo grupo que, mesmo essa profissão ter sido historicamente tão elitizada, atualmente ela tem uma maior acessibilidade a todas as classes sociais, no âmbito social boa parte dos psicólogos atuam em comunidades ou bairros periféricos se depara com uma ampla demanda de pessoas em sua maioria de pessoas em estado de vulnerabilidade ou risco, dentre elas: crianças, jovens e famílias que necessitam de fortalecimento de vínculos familiares, autoconhecimento, autonomia, etc.

Nos textos supracitados também foram apontadas várias passagens abordando a problemática das pessoas que sofrem com a desigualdade, estereótipos, preconceito e muitas vezes violência e também necessitam desse acolhimento e auxílio oferecidos por esses profissionais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Tércio S. Vieira et al. **Psicologia Social: Conceitos, História e Atualidade**. O Portal dos Psicólogos, setembro 2017. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0421.pdf>>. Acesso em 18 agosto de 2022.

HUBACK, Rodrigo. **Conheça a importância da Psicologia social**, IBND, abril de 2021.

Disponível em: <<https://www.ibnd.com.br/blog/conheca-a-importancia-da-psicologia-social.html>>. Acesso em 6 de setembro de 2022.

SENRA, Carmem M. Ghetti et al. **Assistência social e psicológica: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público**. Psicologia & Sociedade, agosto 2012. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/rdzMc6m5DDMvwhpy6kfx38L/?lang=pt>>. Acesso em 18 de agosto de 2022.

SILVA, Janaína V. da. et al. **Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social e Comunitária: possíveis articulações**. Psicologia & Sociedade, 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/hfMzSBCwb3sMh5cShTYqLzD/?lang=pt>>. Acesso em 07 de setembro de 2022.

STRALEN, Cornelis Johannes van. **Psicologia Social: uma especialidade da psicologia?** Psicologia & Sociedade, abril 2005. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/yMxwVBg7f3qvCdksBFmQ4CQ/?lang=pt>>. Acesso em 07 de setembro de 2022.

ZAITH, Michele C. **Os principais desafios enfrentados pelos psicólogos no CRAS**. O Portal dos Psicólogos, março de 2013. Disponível em <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0680.pdf>>. Acesso em 07 de setembro de 2022.

Anexo I – Perguntas formuladas para a entrevista com os profissionais